

Aranhíço amarelo

Tetranychus urticae Koch

A capacidade desta espécie de colonizar, mais de 1000 espécies de plantas lenhosas, herbáceas, ornamentais, espontâneas ou cultivadas, em estufa ou ar livre, confere-lhe elevada importância económica. Em hortícolas está referenciada para tomate, melão, pepino, beringela etc., em ornamentais roseira, craveiro, crisântemo, camélia, piracanta etc., e em fruteiras citrinos, macieira, ameixeira, damasqueiro e pessegueiro. Tem distribuição mundial. Outras espécies de *Tetranychus* que podem infestar as prunóideas são *T. evansi*, *T. turkestanii*, *T. pacificus* e *Panonychus ulmi*.

Morfologia

O seu ciclo de vida passa por distintos estados morfológicos ovo, larva, ninfas (protoninfa e deutoninfa) e adulto, intercalados por períodos de inatividade. O ovo mede menos de 1 mm de diâmetro, é esférico, liso, translúcido após a postura, tornando-se com o decorrer do desenvolvimento embrionário um pouco rosado. A larva é arredondada; esbranquiçada; com três pares de patas, um pouco maior que o ovo (Fig.1). As ninfas são semelhantes ao adulto, mais claras e de menores dimensões e possuem quatro pares de patas (Fig 2). O adulto amarelado tem duas manchas escuras típicas no dorso, com quatro pares de patas. Os machos são mais pequenos que as fêmeas (0,3 e 0,5 mm de comprimento, respetivamente), com a extremidade do corpo pontiaguda (Fig 3). As fêmeas adultas na geração de verão são amarelo-esverdeadas e na geração de proveniência da diapausa são alaranjadas (Fig. 4). Atribuem-se estas diferenças a populações de *Tetranychus cinnabarinus*, mas não existe concordância sobre esta distinção de espécies ao nível dos taxonomistas.



Fig. 1, 2, 3 e 4 - Ovos e larva, ninfa, macho e fêmea de *T. urticae*

Bioecologia

Tem preferência pelo tempo quente e seco e hiberna nos meses mais frios. Após a hibernação a fêmea põe cerca de 100 ovos, à taxa de 10 por dia e a geração daí resultante infesta as plantas cultivadas em meados de Abril/Junho. Assim constitui rapidamente colónias, preferindo a página inferior, no início, mas à medida que população aumenta coloniza o ápice vegetativo dos rebentos. Nestas condições é vulgar o aparecimento de teia que funciona como meio de disseminação, retém humidade, protege do vento, predadores e interfere com os tratamentos fitossanitários. A dispersão efetua-se passando de planta para planta, percorrendo pequenas distâncias no solo, pelo vento, pelas teias e por transporte de pessoas e objetos. No final do Verão procura refúgio na vegetação espontânea, em detritos do solo ou nas reentrâncias da casca de árvores. O seu ótimo de desenvolvimento é entre 25 a 30 °C e humidade relativa inferior a 50%, completando um ciclo entre 9 a 10 dias. Assim, durante o Verão pode desenvolver mais de 7 gerações. O ciclo de vida está dependente da temperatura, aumentando com o incremento desta, assim a 28.53°C pode completar uma geração em 4,22 dias.

Síntomas

As folhas são o órgão mais atacado, onde se podem observar os sintomas característicos. Os ácaros possuem armadura bucal picadora-sugadora que utilizam para aspirar o conteúdo das células dos tecidos das plantas. A remoção do conteúdo da célula provoca o seu colapso, surge uma mancha pequena clorótica. Um ácaro tem o potencial de destruir 18 a 22 células por minuto, pelo que a alimentação continua origina uma coloração cinzenta a bronzeada, no órgão atacado. Fortes infestações, não controladas, podem conduzir à queda prematura de folhas Fig. 5 e 6.

Estratégia de luta

Método de Estimativa do risco

Durante o período vegetativo: observação visual de 2 folhas do terço superior dos raminhos em 50 árvores.

Nível Económico de Ataque—NEA

Durante o período vegetativo: sempre que 50 - 60% das folhas estejam ocupadas

Meios de luta



Fig 5 e 6 - Folhas com diferentes intensidade de sintomas e aspeto de pomar atacado com forte queda de folhas.

Luta biológica

O fomento da limitação natural deve ser prioridade na luta contra este ácaro, pelo que a constituição de refúgios naturais, como sebes e manutenção de enrelvamento na linha, deve ser considerado. Diferentes grupos de auxiliares são eficientes como limitação natural: ácaros fitoseídeos (*Phytoseiulus persimilis*, *Typhlodromus pyri*, *Amblyseius californicus*), aracnídeos (*Pardosa* spp.), antocorídeos (*Anthocoris* sp. e *Orius* sp.), crisopídeos (*Chrysopa* sp.), coccinelídeos (*Stethorus punctillum*), coniopterigídeos, hemeróbídeos, mirídeos e sirfídeos (larvas).

Luta cultural

Este meio de luta visa fomentar condições desfavoráveis para a instalação do ácaro. Assim, deve promover-se adubações azotadas, podas e regra equilibradas, para evitar árvores com excesso de vigor vegetativo.

Luta química

Neste tipo de luta deve atender-se a: em caso de existirem focos de infestação, realizar a aplicação localizada, adequar a seleção do acaricida de acordo com estado de desenvolvimento predominante do ácaro; alternar a aplicação de substâncias ativas, com diferentes modos de ação, para evitar o aparecimento de resistências.

Consultar os produtos homologados no local: http://www.dgav.pt/fitofarmaceuticos/guia/Introd_guia/insect_fung_culturas.htm